

EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GINÁSTICA PARA CRIANÇAS

Maria Eduarda de Oliveira Dourado¹ (UFG/FEFD – maria.dourado@discente.ufg.br)

Bethânia Alves Costa Zandomínegue² (UFG/FEFD – bethania.costa@ufg.br)

Bruna de Paula Cruvinel³ (UFG/CEPAE - bruna_cruvinel@ufg.br)

Neste texto apresento meu relato de experiência ao dar aula de ginástica para crianças de 4 a 5 anos, uma vivência que me permitiu conhecer na prática os desafios, as descobertas e as alegrias de trabalhar com a infância. Essa experiência me ajudou a compreender melhor o papel do professor na Educação Infantil e a importância de transformar a aula em um momento prazeroso, dinâmico e educativo ao mesmo tempo. Na disciplina *Metodologia de Ensino das Ginásticas Esportivas*, eu e meus colegas fomos responsáveis por planejar e aplicar as aulas, o que exigiu trabalho em equipe, criatividade e bastante paciência. Precisávamos pensar em atividades divertidas, educativas e seguras, considerando a faixa etária das crianças. No total, realizamos oito intervenções com cerca de quinze crianças, e logo percebi o quanto o aspecto lúdico é fundamental para estimular a participação delas. No início das aulas, sempre procurávamos explicar com clareza o que seria feito, usando uma linguagem simples, demonstrações práticas e acordos importantes, como ouvir as instruções e evitar correr sem necessidade. Algumas crianças apresentaram dificuldades para realizar as propostas, e foi preciso adaptar as atividades para que todas conseguissem participar. Essa constante necessidade de adaptação me mostrou que cada criança tem seu próprio ritmo e sua forma única de aprender. Algumas crianças se mostravam mais extrovertidas e participativas, enquanto outras permaneciam tímidas e mais observadoras. Com o passar das aulas, percebi evoluções significativas no envolvimento de todas elas. Um exemplo marcante foi o de um menino que, no início, demonstrava grande vergonha e raramente participava. Nas últimas intervenções, porém, já se apresentava entusiasmado, seguro e alegre ao realizar todas as atividades. Acompanhar esse processo reforçou para mim o papel do professor como motivador e mediador das aprendizagens, alguém que cria condições para que cada criança avance no seu próprio tempo. Também percebi o quanto o lúdico fortalece o ensino da ginástica. As crianças se envolviam muito mais quando apresentávamos as atividades por meio de histórias, imaginação e fantasia. Em vez de apenas pedir que pulassem dentro de um arco, criamos a ideia de que aquele arco era um “portal mágico”. Imediatamente todas se empolgaram e quiseram participar. Esse tipo de abordagem deixou as aulas mais

¹ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – maria.dourado@discente.ufg.br).

² Docente na Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: bethania.costa@ufg.br.

³ Professora do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: bruna_cruvinel@ufg.br.

significativas e despertou maior interesse delas nas aulas. Segundo Corsaro (2011)⁴, as crianças reinterpretam elementos da cultura e criam significados próprios. Quando o professor utiliza linguagens lúdicas, aproxima-se desse universo infantil e favorece uma comunicação mais potente, respeitando a forma como as crianças produzem cultura entre si. Essa experiência contribuiu muito para minha formação e ampliou meu olhar como futura professora e como pessoa.

Palavras-chave: Ginástica; formação docente; Sociologia da Infância; protagonismo infantil.

⁴ CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.